

Quer um bezerro a mais por vaca?

Um dos caminhos é selecionar as fêmeas pelas características de precocidade



Novilhas devem ser desafiadas já aos 12 meses

LÍDIA GRANDO

Selecionar bovinos para que sejam precoces no critério reprodução requer tempo e paciência, mas o resultado final pode ser o de um bezerro a mais na vida reprodutiva de uma matriz. Consequentemente, o perímetro escrotal (PE) foi por muito tempo o principal indicativo para a seleção dessa característica, por causa da correlação positiva entre a precocidade reprodutiva do touro e de suas filhas.

Nos últimos anos, os pecuaristas estão usando outra ferramenta para fazer a seleção por precocidade sexual: a idade ao primeiro parto (IPP), uma medida fácil de ser mensurada. A partir da data de nascimento tanto da mãe e quanto do filho, é possível calcular a idade da fêmea em seu primeiro parto.

Para animais que participam dos programas de melhoramento genético, é um índice gerado automaticamente, lembra o médico veterinário Jorge Luiz Paiva Severo, consultor do Gensys, de Porto Alegre, RS, integrante da equipe do Programa de Melhoramento Genético Nelore Aliança. O produ-

tor pode calcular a média de IPP de seu rebanho e estipular metas para reduzir a idade da entrada das novilhas em serviços de reprodução.

A IPP é uma característica de baixa a média herdabilidade. Fica abaixo de 20%, segundo o zootecnista Gilberto Menezes, pesquisador da área de melhoramento genético animal da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande, MS. Portanto, demanda tempo e um persistente trabalho de seleção para que se consiga dar passos em busca de seu objetivo.

Nutrição é essencial

De forma prática, os selecionadores, para descobrir uma fêmea precoce, desafiam as novilhas cedo, normalmente a partir de um ano, colocando-as junto com touros. Mas, para que deem bons resultados, não se deve esquecer da nutrição, para que a novilha alcance pelo menos 60% do seu peso adulto – em torno de 280 a 300 quilos, dependendo da raça. “Não adianta desafiar a novilha se as condições não forem boas. O trato, aliás, tem que ser para toda a safra de fêmeas. Não adianta separar um lote e desafiar”, alerta Severo, da Gensys.

Nas Fazendas Jatiuca e União, situadas nos municípios de Água Clara e Três Lagoas, no leste do Mato Grosso do Sul, o desafio é feito há quase dez anos. As irmãs e proprietárias Fabiana e Mariana Elias Padilha colocam as novilhas em reprodução a partir dos 12 meses, mantendo no rebanho apenas as que emprenham até os 18 meses. Com um plantel de 2.500 matrizes Nelore, elas fazem a reposição com fêmeas super-precoces, que emprenharam com até 14 meses e representam hoje 73% do plantel. Além da seleção em si, outro segredo está na alimentação – pasto de boa qualidade e suplementação na seca para garantir que elas entrem com bom escore corporal na estação de monta. ■

Informação dos touros

Em contraposição à IPP (idade ao primeiro parto das novilhas), que é de fácil mensuração, a identificação da capacidade do touro transmitir precocidade sexual às suas filhas leva anos.

É que, para saber se o touro é positivo, é preciso esperar a gestação, o nascimento e a entrada em serviço de suas progênes. “Em um cenário otimista, com um touro começando a servir com dois anos, ele terá a informação de primeiro parto da filha quando já estiver com cinco anos”, contabiliza Menezes, da Embrapa Pecuária de Corte. O uso da seleção genômica deve encurtar o caminho, diz Haroldo Neves, também consultor do Gensys. Tecnicamente, pode-se descobrir se o tourinho tem genes para a precocidade das fêmeas quando ele nasce.